

Análise comparativa de três métodos de ensino do piano

para crianças

Comunicação

*Izabela da Cunha Pavan Alvim
Escola de Música da Uemg
izabela.alvim@uemg.br*

*Kezia Wisleana dos Santos Pereira
Escola de Música da Uemg
keziasantoslive@gmail.com*

Resumo: O levantamento e a análise prévia de materiais didáticos ajudam professores de piano a conhecerem métodos de ensino e como eles são estruturados, fornecendo embasamento para sua atuação docente e pesquisas futuras (Crappell, 2019; Machado, 2014). Esta pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivo principal analisar comparativamente três métodos de ensino do piano para crianças. Na primeira etapa da pesquisa, cujos resultados esta comunicação apresenta, o primeiro volume dos métodos Suzuki Piano School (Suzuki, 2008), Piano Safari (Fisher; Knerr, 2018) e Amigos do Piano (Lage; Ribeiro, 2020) foi analisado comparativamente a partir de doze categorias propostas por Jacobson (2015). A análise comparativa demonstrou que os três métodos incorporam a imitação enquanto uma de suas abordagens principais de ensino. O Piano Safari é o mais extenso e diversificado, oferecendo vasto repertório a ser ensinado por imitação, por pré-leitura, por leitura absoluta, incluindo ainda atividades teóricas e de improvisação. O projeto gráfico, a abordagem lúdica e o repertório com letras em português tornam o Amigos do Piano o método mais atrativo para as crianças. Observou-se também que, além de influência exercida sobre os outros métodos analisados, o Suzuki é o que proporciona maiores desafios técnicos aos alunos. Como resultado final, espera-se que a pesquisa enriqueça a formação e atuação de professores de piano, incentive a produção e difusão de metodologias contemporâneas de ensino e fomente as áreas da Pedagogia do Piano e da Educação Musical.

Palavras-chave: Pedagogia do piano; Métodos de ensino do piano; Análise comparativa.

I. Introdução

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivo analisar comparativamente três métodos de ensino do piano para crianças, a saber: *Suzuki Piano School* (Suzuki, 2008), *Piano Safari* (Fisher; Knerr, 2018) e *Amigos do Piano* (Lage; Ribeiro, 2020).

Os métodos¹ são o tipo de material didático mais utilizado por professores de piano, incluindo uma introdução abrangente e gradativa aos conceitos musicais e habilidades pianísticas básicas e, de uma forma limitada, apresenta a professores iniciantes “o *que*” e “*quando*” ensinar, ou seja, o conteúdo e sua organização (Crappell, 2019, p. 31). A função de um método é proporcionar uma progressão lógica para o ensino de conceitos e de habilidades, além de oferecer repertório musical para praticar esses elementos. A escolha de um método apropriado facilita o ensino-aprendizagem e ajuda na construção de uma base sólida (Jacobson, 2015, p. 35).

A análise de métodos é um processo crítico na formação de novos professores, pois os ajuda a conhecer materiais didáticos e como eles são estruturados (Crappell, 2019, p. 134). Portanto, concordamos com Machado (2014, p. 172) que:

se mostra relevante e pertinente o levantamento, a sistematização e a análise prévia à escolha que o professor poderá fazer de materiais didáticos disponíveis no mercado, para as suas pesquisas, assim como para o seu possível uso didático, visando especialmente, mas não exclusivamente, o ambiente brasileiro de ensino-aprendizagem.

Em busca realizada em fevereiro de 2024 nos portais CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Suzuki piano”, “Piano Safari” e “Amigos do piano”, não foram localizadas pesquisas que analisem comparativamente esses métodos. Por outro lado, eles figuram entre os mais utilizados por professores de piano brasileiros atualmente. Conforme

¹ Neste trabalho, o termo “método” será utilizado como sinônimo de “livro didático”. Segundo Moreira (2005, p. 3), no ensino de instrumento é uma tradição o uso da palavra “método” para designar o livro didático adotado pelo professor.

aponta Tofoli (2023), dos 41 professores brasileiros participantes de sua pesquisa, 68 % disseram utilizar o método *Amigos do Piano*, 42% o *Piano Safari* e 10% o *Suzuki Piano School*. Nosso trabalho se justifica, portanto, pela relevância, atualidade e aplicabilidade desses três métodos no Brasil.

2. Metodologia

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) com o suporte do Programa de Apoio à Pesquisa (PAPq/Uemg). A primeira etapa da pesquisa, cujos resultados apresentamos neste trabalho, consistiu na análise comparativa de três métodos de ensino de piano, a saber: *Suzuki Piano School*, Volume I (Suzuki, 2008); *Piano Safari*, Repertoire Book Level I (Fisher; Knerr, 2018), *Amigos do Piano*: pré-leitura (Lage; Ribeiro, 2020). Devido aos limites da pesquisa, apenas o primeiro volume de cada método foi analisado. A análise teve como objetivo “ressaltar as diferenças e similaridades” (Gil, 2008, p. 16) entre os métodos cuja escolha se deu pelos seguintes critérios: (1) materiais didáticos destinados a crianças; (2) relevância, qualidade e atualidade; (3) ensino-aprendizado do piano por meio de abordagens tais como a modelagem² e a imitação, indo além da leitura de partituras; (4) possuírem materiais complementares ou cursos específicos, possibilitando conhecer mais profundamente sua filosofia de ensino e proposta pedagógica.

Dentre autores referenciais da área da Pedagogia do Piano que propõem categorias para a análise de métodos de piano estão Bastien (1995), Uszler, Gordon e Smith (2000) e Jacobson (2015). Eles defendem que ter uma lista de critérios auxilia o professor tanto na análise das características principais, quanto na comparação entre eles. Devido à abrangência

² Segundo Dickey (1992, p. 27-28) “o ensino por modelagem consiste em alternâncias entre demonstrações do professor e imitações dos alunos. O professor usa um instrumento musical, voz ou mídia eletrônica [...] para fornecer o modelo e os alunos respondem com seus instrumentos ou vozes. Esta técnica é usada para demonstrar padrões de ritmo, alturas, estilos, articulação e outros elementos corretos e incorretos de performance musical.”

da proposta de Jacobson, a escolhemos para utilização nesta pesquisa. A autora nos conduz à análise de métodos por meio de 92 perguntas guias, organizadas em doze categorias, a saber: (1) escopo e formato; (2) exploração do teclado; (3) abordagem de leitura; (4) ritmo; (5) técnica, (6) conteúdo musical; (7) desenvolvimento auditivo; (8) desenvolvimento da expressividade; (9) criatividade; (10) teoria musical; (11) aplicação de princípios da aprendizagem; (12) materiais suplementares.

3. Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção apresentamos uma visão geral sobre os métodos analisados e, posteriormente, os resultados da análise comparativa.

3.1 Suzuki Piano School – Volume I

O *Suzuki Piano School* integra um movimento educacional denominado Educação do Talento, que visa propiciar uma educação global por meio da música (Alvim, 2022). Liderado pelo violonista e pedagogo Shin'ichi Suzuki (1898-1998), esse movimento teve início no Japão em 1946 e hoje incorpora metodologias de ensino para o canto e diversos instrumentos.

A primeira edição do *Suzuki Piano School* foi publicada em 1970 pela Zen-On (Suzuki, 1994, p. 9) e, atualmente, seu repertório está organizado em sete volumes. Em trabalho anterior (Alvim, 2022), verificamos que o método apresenta as seguintes características: (1) desenvolvimento postural desde a iniciação; (2) uso de estratégias lúdicas e de uma abordagem motivadora; (3) enfoque no ensino a partir da escuta e demonstração, sem depender do ensino prévio da leitura musical; (4) valorização do desenvolvimento técnico-musical e expressivo; (5) enfoque no trabalho colaborativo entre professores, pais e alunos.

O método é indicado para crianças a partir dos três anos de idade. O Volume I possui 35 páginas, com repertório apresentado em formato contínuo. Ao todo são 19 peças, sendo que oito delas foram extraídas, em sua forma original ou com pequenas alterações, do

Méthode Rose (Velde, 1960). Além disso, o primeiro volume inclui composições de Carl Czerny (1791-1857) e peças adaptadas do *Suzuki Violin School*.

Com texto introdutório e títulos em inglês, alemão, francês e espanhol, o livro não apresenta informações detalhadas sobre como o processo educacional deve ser conduzido pelo professor. Para saber como utilizá-lo, é necessário participar de capacitação específica. Por isso, consideramos, nesta pesquisa, não somente aquilo que está apresentado nos materiais analisados, mas também conhecimentos adquiridos pela nossa participação em cursos e experiência pedagógica com o método Suzuki.

O conteúdo abordado no Volume I do *Suzuki* inclui: desenvolvimento da postura; aprendizado pela escuta e por imitação; desenvolvimento da memória musical, prática e rotina de estudo em casa; estratégias para resolução de desafios técnicos; transposição; numeração dos dedos; notas rápidas repetidas; deslocamento da mão; toque *staccato*, *non-legato* e *legato*; movimento vertical do punho e rotação do antebraço; padrões rítmicos diversos; performance em uníssono, com contrapontos, e melodias acompanhadas por acordes, quintas e baixo d'Alberti; independência das mãos; formas musicais ABA e AABB; ritmos pontuados; tríades e encadeamentos de acordes primários; melodias em graus conjuntos e com saltos de terça a oitava; execução de intervalos harmônicos de terça a sexta; contrastes e nuances de dinâmica (*mp*, *mf*, *f*, *p*); variações de agógica; equilíbrio sonoro entre as mãos.

3.2 Amigos do Piano: pré-leitura

O método *Amigos do Piano: pré-leitura* é de autoria das professoras brasileiras Maria Helena Lage e Angelita Ribeiro e foi lançado em 2019. O livro, publicado em português, apresenta uma abordagem pedagógica lúdica, destinada a crianças de 4 a 10 anos de idade, cujo repertório proporciona uma introdução ao piano por meio do aprendizado por imitação. Segundo as autoras, esse processo de ensino, no qual os alunos aprendem a tocar a partir da demonstração do professor, “favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, da

musicalidade, da criatividade, das sensibilidades auditiva e interpretativa, aspectos imprescindíveis ao estudo do piano” (Lage; Ribeiro, 2020, p. 7).

Ao todo, o livro contém 68 páginas, com 24 peças distribuídas em 24 lições, organizadas em duas partes. O formato horizontal, as ilustrações coloridas e a inclusão de adesivos tornam a apresentação gráfica do livro bastante atrativa às crianças. As páginas da esquerda, direcionadas ao professor e aos pais dos alunos, apresentam os objetivos específicos de cada lição, as partituras das peças, orientações de aplicação e sugestões para a prática em casa e *QRCode* para acesso à gravação em áudio. As páginas da direita são direcionadas aos alunos e apresentam ilustrações, letras das canções e atividades que têm como objetivo motivar a performance e auxiliar na compreensão dos conceitos e das habilidades trabalhadas em cada lição.

O conteúdo do método inclui: exploração de toda a extensão do teclado; numeração dos dedos; movimentos alternados dos braços, identificação e vivências nas teclas brancas e pretas; toques *non-legato*, *staccato* e *legato*; deslocamento lateral dos braços; uso de mãos juntas em movimento contrário e paralelo; pentacorde de Dó e Sol maior; cruzamento de mãos; intervalos de segunda, terça e quinta, melódicas e harmônicas; apresentação do pentagrama; performances em dueto com o professor.

3.3 Piano Safari: Repertoire Book, Level I

O *Piano Safari: Repertoire Book- Level I* integra uma série de materiais didáticos destinados ao ensino do piano de autoria de Katherine Fisher e Julie Knerr. A primeira edição foi publicada em 2008 e a segunda edição, utilizada para a análise desta pesquisa, publicada em 2018. Durante seu doutorado, Knerr pesquisou amplamente sobre métodos elementares de ensino do piano, o que fundamentou cientificamente o *Piano Safari*.

Publicado originalmente em inglês, sua abordagem eclética é direcionada a crianças de 5 a 9 anos. O livro possui 133 páginas, é organizado em cinco unidades e inclui 21 peças a

serem aprendidas por imitação, 10 peças por leitura de dedilhados, 16 peças por leitura absoluta, quatro peças folclóricas, 11 atividades escritas e 10 de improvisação.

O conteúdo do método inclui: postura; forma arqueada da mão; numeração dos dedos; grave e agudo; figuras rítmicas (semibreve a colcheias); nome e localização das notas no teclado (sistema alfabético); transposição; grupos de 2 e 3 teclas pretas; grupos de teclas brancas; pentagrama; claves de Sol e de Fá; notas nas linhas e espaços; intervalos de segunda e terça; barra de repetição; indicações de andamento (*moderato, allegro, ritardando, andante, adagio*); nuances de dinâmica (*p, mf, f, mp*); chaves de oitava; *D.C al fine*; ligadura de expressão; ligadura de duas notas; *non-legato, legato*; execução rápida de notas repetidas; “peso” do braço; rotação do antebraço; performance em dueto com o professor.

Juan Cabeza³ destaca que o *Piano Safari* é um método cuidadosamente sequenciado, pelo qual os alunos avançam, porém, revisando constantemente os elementos já aprendidos. O repertório está baseado em padrões que estimulam a exploração de todo o teclado e o desenvolvimento técnico-musical e expressivo. Além disso, a concepção intervalar permite o desenvolvimento da leitura em agrupamentos significativos, e não por notas individuais. A forma pela qual os movimentos técnicos básicos são introduzidos é afetuosa, clara e atrativa para as crianças. O *Piano Safari* tem sido citado em pesquisas recentes sobre o ensino do piano, tais como Chapman (2023), Leicht (2022) e Villamil (2021), o que demonstra o interesse de pesquisadores e sua aplicação em diferentes países.

3.4 Análise comparativa

A seguir, apresentaremos os principais resultados obtidos na análise comparativa, realizada a partir das doze categorias propostas por Jacobson (2015).

³ Disponível em <https://megustaelpiano.com/piano-safari-en-espanol/>. Acesso em 25 jul. 2024.

3.4.1 Escopo e formato

O *Piano Safari* é o método com a maior quantidade de peças e atividades. No entanto, seu repertório final é o menos tecnicamente exigente em comparação aos outros dois métodos analisados, demonstrando o quão gradativo ele é. O *Suzuki*, apesar de ser o mais curto, é o que mais demanda tecnicamente dos alunos. O *Amigos do Piano* possui uma extensão moderada que aparenta ser adequada à faixa etária a qual se destina.

Por não conter ilustrações, o *Suzuki* é o método visualmente mais limpo, porém, é o menos atrativo às crianças. O *Piano Safari* contém delicadas ilustrações em preto e branco, cumprindo sua função sem distrair a atenção das crianças. O livro mais denso visualmente é o *Amigos do Piano*, com belo projeto gráfico e inclusão de adesivos, o que o torna o mais atrativo. Tanto no *Piano Safari* quanto no *Amigos do Piano*, as ilustrações dialogam com o título, as letras e a sonoridade das canções e estimulam a imaginação e a interpretação musical.

3.4.2 Exploração do teclado

O *Piano Safari* é o método que proporciona uma experiência mais diversificada com relação à exploração do teclado. O *Amigos do piano* proporciona uma vivência em toda a extensão do teclado, porém isso só acontece na primeira parte do livro. O *Suzuki* limita seu repertório às oitavas 2 a 4 do teclado, proporcionando maior segurança aos alunos, porém uma sonoridade menos diversificada.

Uma lacuna observada nos três métodos é a ausência de atividades que apresentem o piano como um todo, nomeando suas partes e estimulando os alunos a explorarem técnicas expandidas, tão presentes na música contemporânea.

3.4.3 Abordagem de leitura

Por serem propostas de ensino pela audição e imitação, os métodos *Suzuki* e *Amigos do Piano* não abordam explicitamente a leitura musical. Dentre os três métodos analisados, o *Piano Safari* é, portanto, o único que efetivamente aborda o ensino da leitura.

No *Piano Safari*, a abordagem de leitura é cuidadosamente estruturada. A notação rítmica é apresentada no início do livro, introduzindo de uma só vez a semínima, colcheias em grupos de duas ou quatro notas, mínima e semibreve. Esse aspecto pode ser considerado como uma lacuna do método, pois ele não propõe vivências introdutórias do pulso musical e das relações rítmicas de dobro e metade. O repertório por imitação trabalha intervalos de segundas melódicas e harmônicas e terças melódicas, proporcionando a vivência prévia de conceitos apresentados posteriormente. O pentagrama, as claves de Sol e de Fá, as fórmulas de compasso e os intervalos de segunda e terça são introduzidos na unidade 3. O repertório por leitura alterna as claves de Sol, de Fá e o sistema de duas claves, não exigindo o uso simultâneo das mãos, limitando as dificuldades técnicas e proporcionando maior enfoque na leitura.

3.4.4 Ritmo

Por serem abordagens de ensino pela escuta e pela imitação, nos métodos *Suzuki* e *Amigos do piano* os conceitos rítmicos são trabalhados principalmente pela audição e modelagem. Apesar de introduzir várias figuras rítmicas de uma só vez, o *Piano Safari* propõe uma vivência lógica e gradativa de padrões rítmicos, primeiro nas peças por imitação e, posteriormente, nas peças por leitura. Além disso, esse método associa o ensino de técnicas básicas a padrões rítmicos específicos, aproveitando-se da metáfora com nomes de animais, para trazer maior ludicidade e significado para as crianças. No *Amigos do Piano* e no *Piano Safari*, a maioria das peças possuem letras, o que auxilia, especialmente, no aprendizado rítmico.

Em nossa análise, observamos que o *Piano Safari* é o mais bem estruturado dentre os três métodos analisados, porém o *Suzuki* é o que proporciona a vivência mais variada de padrões rítmicos, fórmulas de compasso e métricas. Observamos também a influência do *Suzuki* sobre o *Piano Safari* e sobre o *Amigos do Piano*, tanto nos padrões rítmicos incluídos no repertório, quanto na abordagem técnica e pedagógica.

3.4.5 Técnica

De uma forma geral, a técnica é um aspecto bem trabalhado pelos três métodos analisados, cada um a seu modo, iniciando com o desenvolvimento adequado da postura sentada ao piano e posicionamento das mãos sobre o teclado. No *Suzuki*, os toques *legato*, *staccato* e *non-legato* são apresentados nas *Variações e Tema do Brilha, brilha estrelinha*, as quais fornecem embasamento técnico para todo o trabalho técnico subsequente. Observamos aqui também influência do *Suzuki* sobre o *Piano Safari*, no entanto, dentre os três métodos analisados, o *Piano Safari* é o que apresenta os elementos básicos da técnica pianística de forma mais clara e gradativa.

O *Amigos do Piano* e o *Piano Safari* associam metaforicamente elementos da técnica pianística com animais ou outros elementos do universo infantil. No *Piano Safari* são introduzidas seis técnicas básicas por meio de analogias com animais, a saber: (1) *Lion Paw*, que trabalha o “peso” dos braços; (2) *Tall Giraffe*, que introduz o toque *non-legato*; (3) *Three Frog*, que apresenta o toque *legato* realizado com um movimento de braço para cada nota; (4) *Kangaroo* e, posteriormente, *Zachariah Zebra*, que introduzem a execução de notas rápidas repetidas, e, implicitamente, o toque *staccato*; (5) *Soaring Bird*, que introduz o *legato* de três notas, realizado com movimento único do braço; (6) *Monkey Swinging in a Tree*, que introduz o movimento de rotação do antebraço.

3.4.6 Conteúdo musical

Ao longo da análise, observamos que a qualidade e a quantidade de peças contidas em cada método refletem a filosofia de ensino e contexto cultural de seus autores. Nesse aspecto, os métodos analisados se diferenciam bastante. O *Suzuki*, por ser mais antigo e de origem oriental, possui repertório mais tradicional e em menor quantidade. Como o desenvolvimento da memorização, sensibilidade e maestria são princípios do método, é esperado que os alunos passem mais tempo refinando o mesmo repertório, o que justifica sua menor quantidade de peças. Já no *Piano Safari*, uma mesma habilidade é trabalhada em múltiplas peças e atividades. Tal concepção exige uma quantidade maior de repertório e atividades, sem reter o aluno por muito tempo em uma mesma peça, refletindo uma filosofia mais plural e dinâmica. No *Amigos do Piano*, cada peça tem o objetivo de introduzir um conteúdo musical específico, ficando a revisão desses conteúdos atrelada à utilização de materiais complementares ou à revisão do próprio repertório, sendo, portanto, um método mais enxuto comparado aos demais.

3.4.7 Desenvolvimento auditivo

Os três métodos oferecem ferramentas que auxiliam o desenvolvimento auditivo tais como gravações do repertório, letras nas canções e acompanhamentos para o professor. No entanto, podemos considerar este aspecto como uma lacuna dos três métodos por não apresentarem um programa estruturado para desenvolvimento da percepção musical.

Dentre os métodos analisados, o *Suzuki* proporciona o maior desenvolvimento da sensibilidade auditiva por sua abordagem estar ancorada na escuta repetida de gravações e na modelagem. O *Piano Safari* acompanha gravações de ótima qualidade, porém não há indicações no livro para que o aluno as ouça regularmente. O *Amigos do Piano* possui gravações de fácil acesso, porém essas prescindem de variações de agógica e dinâmica, o que as torna musicalmente empobrecidas.

3.4.8 Desenvolvimento da performance

Os três métodos analisados promovem a performance musical solo e em conjunto, o que enriquece o aprendizado e ajuda o aluno a incorporar nuances interpretativas de forma intuitiva. No *Suzuki* não existem originalmente duetos a serem realizados por aluno e professor, apenas repertório solo. Porém, a abordagem de ensino proporciona aos alunos a prática de conjunto, seja alternando partes da música ou tocando em dueto com o professor, em uníssono com o professor ou com colegas ou utilizando materiais complementares. No *Amigos do Piano* e no *Piano Safari*, a maioria das peças inclui uma parte de acompanhamento para o professor.

3.4.9 Criatividade

O *Piano Safari* é o método que proporciona mais oportunidades aos alunos para o desenvolvimento da criatividade. Ao todo, possui 10 atividades de improvisação, sendo elas baseadas em: (1) teclas pretas, com o ritmo de marcha; (2) técnica do "peso" do braço, usando teclas brancas, acompanhamento e forma musical pré-estabelecidos; (3) ecos a partir de motivos melódicos tocados pelo professor; (4) padrão rítmico/ técnica da *Zechariah Zebra*; (5) desenhos criados pelo aluno, inspirados no tema "Tempestade na Savana", com forma musical e acompanhamento pré-definidos; (6) *legato* sobre o pentacorde de Sol maior; (7) padrão rítmico do *Kangaroo* e em intervalos de terça a partir do pentacorde de Ré menor; (8) deslocamento lateral do braço de uma oitava a outra, em movimento de arco, alternando teclas brancas e pretas; (9) escala e forma de 12 compassos do *blues*; (10) rotação do antebraço. Ou seja, no *Piano Safari*, as improvisações estão diretamente relacionadas ao conteúdo técnico-musical apresentado em cada unidade e cada proposta é rica, adicionando gradativamente camadas interpretativas.

O *Suzuki* não contém atividades de improvisação ou criação, dependendo, portanto, do professor complementar o método com outras propostas que estimulem a criatividade dos

alunos. O *Amigos do Piano* contém apenas uma atividade intitulada “Chovendo no bosque” (Lição I) que propõe a sonorização de uma ilustração.

3.4.10 Teoria musical

O *Piano Safari* é o único dentre os três métodos analisados que oferece uma proposta para o ensino da teoria musical. Isso acontece dentro do livro de repertório e é reforçado no livro complementar de teoria que inclui os seguintes conteúdos: lateralidade; números dos dedos; grave e agudo; figuras rítmicas; alfabeto musical; grupos de teclas pretas; barra de repetição; indicações de andamento (*Moderato, Allegro, Andante, Adagio*); glissando; grupos de teclas brancas; agógica (*ritardando*); notas nas linhas e espaços; Clave de Sol; Clave de Fá; intervalo de segunda; sinais de dinâmica (*p, mf, f, mp*); chaves de oitava; intervalo de terça; *D. C. al fine*; ligadura de expressão; ligadura de duas notas.

3.4.11 Aplicação de princípios da aprendizagem

Com relação ao estímulo à autonomia dos alunos, os métodos *Suzuki* e *Amigos do Piano* não contêm instruções explicitamente direcionadas aos alunos devido à abordagem de ensino e à faixa etária para a qual se destinam. Os alunos precisarão da ajuda do professor e de seus pais para aprenderem o repertório, porém, certo grau de autonomia pode ser desenvolvido pela utilização das gravações. Com relação ao *Piano Safari*, as orientações são claras e bem sucintas, no entanto, os alunos podem precisar de explicações complementares. Além disso, por ser em inglês, o aprendizado do conteúdo, compreensão dos títulos e letras das peças do *Piano Safari* pode ser difícil para alunos brasileiros.

Com relação à adequação do método a necessidades específicas, o método *Suzuki* aparenta ser o mais adaptável, pois nele, a apresentação do conteúdo deve ser moldada pelo professor para cada aluno. Por mais que incorpore diferentes abordagens de ensino-aprendizagem, aparentemente o *Piano Safari* é o método mais difícil de ser adaptado para diferentes contextos e perfis de alunos.

3.4.12 Materiais complementares

Os três métodos oferecem materiais complementares. O *Amigos do piano* possui dois livros complementares com repertório e atividades que reforçam o conteúdo trabalhado no livro principal, a saber: "Caderno de repertório e atividades - Parte 1" (Lage; Ribeiro, 2021) e "Caderno de repertório e atividades - Parte 2" (Lage; Ribeiro, 2023). Além disso, as autoras oferecem frequentemente cursos sobre a aplicação do método.

Existem materiais complementares, de autorias diversas, para trabalhar a leitura, a criação musical, a prática de conjunto e para a complementação do repertório do *Suzuki*. O Level I do *Piano Safari*, além do livro de teoria musical citado anteriormente, inclui um conjunto de 80 cartões para leitura rítmica e à primeira vista.

Por fim, é importante esclarecer que os três métodos possuem outros volumes de continuidade. O *Amigos do Piano* possui um livro de iniciação à leitura (Fragoso; Lage, 2020). O *Suzuki* tem mais 6 volumes. O *Piano Safari* tem mais dois volumes (*Level 2* e *Level 3*), a série *Piano Safari Friends*, indicada para crianças mais jovens (de 4 a 6 anos), e a série *Piano Safari for the older student*, indicada para estudantes acima de 10 anos de idade.

4. Considerações finais

Neste artigo, apresentamos os resultados da primeira etapa da pesquisa que tem como objetivo analisar comparativamente três métodos de ensino do piano, a citar: *Suzuki Piano School*, *Piano Safari* e *Amigos do Piano*.

Baseada em Jacobson (2015), a análise comparativa demonstrou que o *Piano Safari* é o mais extenso e diversificado dentre os três métodos analisados, oferecendo vasto repertório a ser ensinado por imitação, por pré-leitura e por leitura absoluta, incluindo também atividades teóricas e de improvisação. Os três métodos incorporam a imitação como uma de suas abordagens principais de ensino. O *Suzuki* é o método que proporciona maiores desafios

técnicos aos alunos e o *Amigos do Piano* é o mais atrativo às crianças. Verificou-se também a influência do *Suzuki* sobre os outros dois métodos analisados.

Esperamos que a pesquisa contribua para a formação e a atuação de professores de piano, por meio do desenvolvimento: (1) do senso crítico a respeito da seleção, utilização e avaliação de métodos de ensino do piano; (2) de conhecimento acerca da organização e progressividade de conteúdos teóricos, técnico-musicais e do repertório de métodos de ensino do piano. Por fim, esperamos que a pesquisa fomente as áreas da Pedagogia do Piano e da Educação Musical, bem como incentive a produção e difusão de metodologias contemporâneas de ensino.

Referências

ALVIM, Izabela C. Pavan. *Perspectivas sobre o ensino-aprendizagem do piano pelo Método Suzuki*. 2022. 296 f. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

BASTIEN, James W. *How to teach piano successfully*. 3ed. San Diego, Neil A. Kjos, 1995.

CHAPMAN, Lorraine. *Towards an understanding of musical intelligence as a framework for learning to read and play piano notation*. 403 f. 2023. Tese (Philosophy Doctor) - Institute of Education, University College London, Londres, 2023.

CRAPPELL, Courtney. *Teaching Piano Pedagogy: A Guidebook for Training Effective Teachers*. New York: Oxford University Press, 2019.

DICKEY, Marc R. A review of research on modeling in music teaching and learning. In: *Council for research in music education*, vol. 113, n. 113, p. 27–28, 1992.

FISHER, Katherine; KNERR, Julie. *Piano Safari: repertoire. Level I*. USA: Piano Safari, 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOBSON, Jeanine M. *Professional Piano Teaching: A Comprehensive Piano Pedagogy Textbook - Volume I: Elementary Level*. 2.ed. Los Angeles: Alfred Music, 2015.

LAGE, Maria Helena; RIBEIRO, Angelita. *Amigos do piano: pré-leitura*. Ilustrações de Maysa Zwarg. Fortaleza: Lumah, 2018.

_____. *Caderno de repertório e atividades - parte 1: amigos do piano pré-leitura*. Fortaleza: Lumah, 2021.

_____. *Caderno de repertório e atividades - parte 2: amigos do piano pré-leitura*. Fortaleza: Lumah, 2023.

LEICHT, Anna Grace. *Teaching music in age of Zoom: how to run a multimedia piano studio*. 2022. 60 f. Ouachita Baptist University, 2022.

MACHADO, Simone Gorete. Estudo comparativo de livros didáticos norte-americanos para piano em grupo. *Ictus*, v.13, n.2, 2014, p. 171-181.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborin. *Iniciação ao piano para crianças: um olhar sobre a prática pedagógica em conservatórios da cidade de São Paulo*. 2005. 287 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2005.

SUZUKI, Shinichi. *Suzuki Piano School*. Volume I. New International Edition. New York: Alfred, 2008.

TOFOLI, Rejane do Nascimento. A docência do piano: conquistas, desafios e perspectivas na contemporaneidade. *In: XXVI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM [...]*. 2023, Ouro Preto-MG. *Anais*. v. 5, 2023.

USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott McBride. *The well-tempered keyboard teacher*. 2 ed. Belmont: Schirmer, 2000.

VELDE, Ernest Van de. *Méthode Rose: La Première Année de Piano*. Luynes: Éditions Van de Velde, 1960.

VILLAMIL, Erika Tatiana Gutiérrez. *Propuesta metodológica no convencional en el ámbito de la enseñanza del piano en el nivel de iniciación*. 2021. 145 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Facultad de Bellas Artes – Universidad Pedagógica Nacional, Bogotá, 2021.